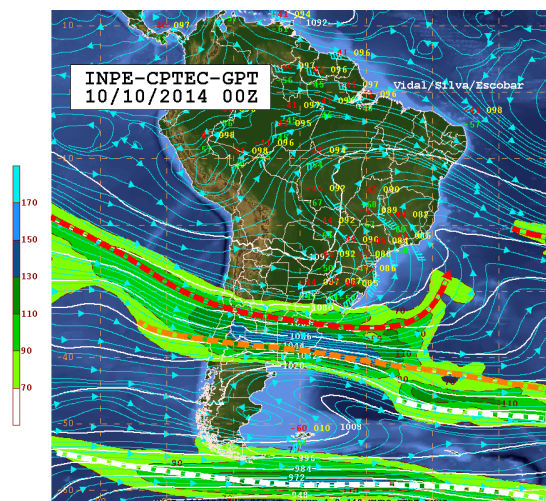


Análise Sinótica

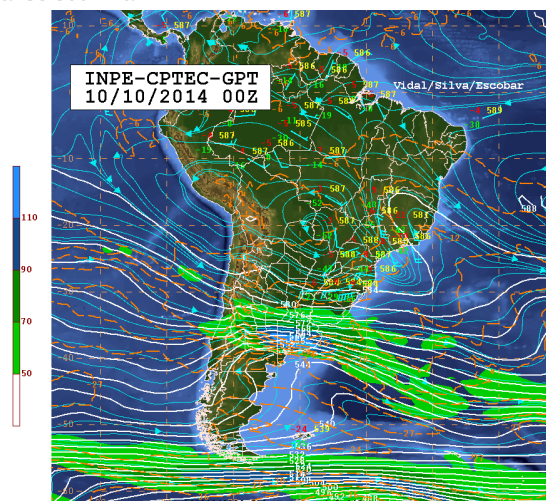
10 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



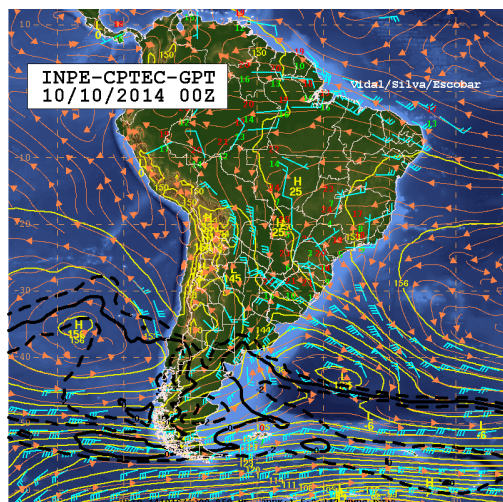
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/10 a circulação anticiclônica que atuava sobre o setor oeste do continente atua agora de forma mais restrita ainda, devido ao amplo cavado a leste, com eixo entre RO, ES e o Atlântico adjacente. O anticiclone estende uma crista para sudeste até o interior da Região Sul do Brasil e parte do Atlântico. Devido à presença do ar seco em baixos níveis, favorecido pelo anticiclone me 500 hPa, este cavado consegue produzir nuvens altas e médias em pontos isolados, sem chuva (vide imagem de satélite). Este cavado favorece a convergência em baixos níveis dos ventos de sudeste e ocorre nebulosidade no leste do Nordeste, mas de forma fraca. Este cavado também influencia parte do Norte do Brasil, onde a convecção gerada pela termodinâmica pode ser reforçada. Por causa da ampla crista o tempo ficou sem nebulosidade significativa entre o Paraguai e o oeste da Região Sul do Brasil. Observa-se um ramo do Jato Subtropical desde o Pacífico até parte do Atlântico e atua de forma acoplada com o ramo norte do Jato Polar (JPN) entre o sul do continente e parte do Atlântico. O JPN contorna um cavado frontal entre o sul da Argentina e parte do Atlântico, onde é contornado em parte pelo ramo sul do Jato Polar (JPS). Ao sul de 50°S atua mais um ramo do JPS.

Análise 500 hPa



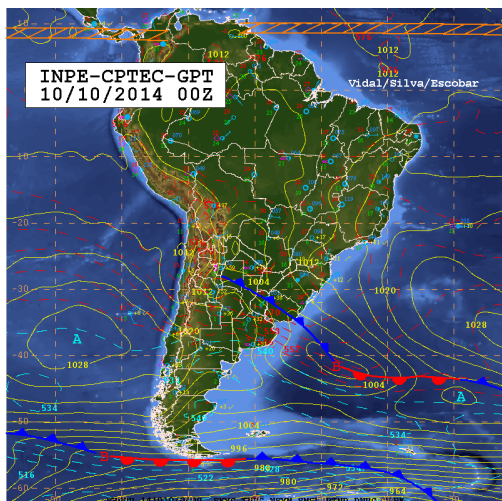
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/10 observa-se um centro anticiclônico entre o MS e Paraguai, que influencia boa parte do interior do continente e inibe a formação de nebulosidade significativa, pelo movimento subsidente que este sistema produz. Além disso, o movimento subsidente favorece o entranhamento de ar mais seco deste nível para os níveis baixos. Outro fator que este sistema favorece é a compressão adiabática, que junto à entrada de radiação solar, eleva a temperatura, principalmente a máxima. Observa-se o reflexo do cavado em altitude, menos abrangente, entre o TO, RJ, ES e parte do Atlântico, que ajuda na formação de nuvens sobre parte da faixa leste do Brasil. Observa-se o reflexo do cavado frontal, com significativa baroclinia evidente, notada através de ventos e gradiente de geopotencial. Ao norte deste sistema observa-se um escoamento perturbado, que junto à difluência em altitude e o comportamento em baixos níveis favorece a formação de áreas de instabilidade em parte do RS, principalmente no setor sul. Ao sul de 50°S é possível notar outro escoamento baroclínico, associado à presença do JPS.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/10 observa-se a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre boa parte do país. Este sistema atua com centro a leste de 30°W. Este sistema gera ventos de leste/sudeste sobre o norte e leste do Nordeste e de forma menos significativa em parte do Norte. Estes ventos advectam ar relativamente mais úmido, o que deixa o tempo com nuvens e chuva fraca, junto com a atuação do cavado em altitude. Os ventos são de norte e provocam advecção de ar quente e úmido entre o sul da Bolívia, norte e nordeste da Argentina e parte da Região Sul do Brasil. Este escoamento reflete a atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) que colabora termodinamicamente para formar áreas de instabilidade, junto à difluência em altitude e perturbações ciclônicas em nível médio, além da aproximação do cavado frontal. Uma circulação ciclônica atua com centro no Atlântico, no valor de 1350 mgp em torno de 43°S/47°W. Esta circulação se estende para o leste da Argentina e o Uruguai e é favorecida pelo cavado em altitude. O Anticiclone Subtropical do Pacífico atua com valor de 1560 mgp em torno de 35°S/87°W e estende uma crista na retaguarda da circulação ciclônica comentada anteriormente. Esta crista favorece os ventos de sul na retaguarda do sistema frontal e favorece a queda de temperatura. Observa-se o reflexo do escoamento baroclínico ao sul de 50°S.

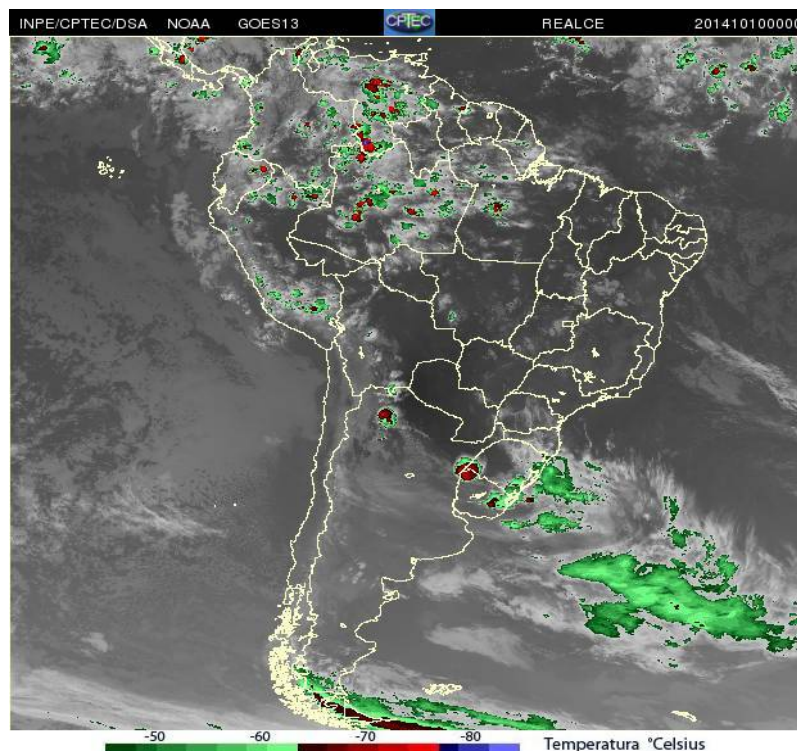
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/10 observa-se uma frente fria entre a Argentina, Uruguai e Atlântico adjacente até um centro de baixa pressão no valor de 1000 hPa centrado em torno 42°S/48°W. A frente quente desta onda frontal se acopla a outro sistema frontal que prossegue pelo Atlântico. Estes sistemas frontais são favorecidos pelo cavado comentado em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com núcleo de 1032 hPa a leste de 20°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa localizada em aproximadamente 38°S/88°W. Se observa uma área de baixa pressão em aproximadamente 24°S/64°W no valor de 1000 hPa, associada a Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA). Este sistema colabora no escoamento de norte associado ao JBN. Observa-se um sistema frontal entre o Pacífico e o Estreito de Drake ao sul de 50°S, que se acopla a outro sistema frontal pelo Atlântico, também ao sul de 50°S. Estes sistemas são favorecidos pelo escoamento baroclínico ao sul de 50°S comentado nos níveis acima. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N e 09°N no Pacífico e no Atlântico entre 09°N e 10°N.

Satélite

10 October 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nos próximos cinco dias um novo anticiclone, inicialmente em 500 hPa, anormalmente mais intenso, deverá se estabelecer no interior do continente. Isto iniciará um novo bloqueio atmosférico. Por isso, sobre o centro e leste do Brasil o tempo não sofrerá mudanças significativas, onde o sol predominará. Este anticiclone além de aquecer por compressão adiabática, também gera o entranhamento de ar mais seco dos níveis médios para os baixos níveis, o que deixa a UR baixa, principalmente no período da tarde, quando ocorre a temperatura máxima geralmente. Além do aquecimento por compressão, a entrada de radiação solar maior pela ausência de nuvens também contribui para a elevação da temperatura. Com este padrão, a instabilidade ficará restrita sobre o sul do continente e deverá se estabelecer sobre boa parte do RS, devido à presença de uma frente estacionária nos próximos cinco dias também. Este comportamento está relacionado com o anticiclone de bloqueio. Portanto, há condições favoráveis para volumes significativos de chuva principalmente sobre o sul do RS. O escoamento de norte em baixos níveis, associado ao Jato de Baixos Níveis, colaborará de forma termodinâmica para formar esta instabilidade em parte do sul do continente, incluindo o RS. Sobre o setor oeste do continente persistirá a condição de instabilidade convectiva, associada principalmente à termodinâmica, mas também à difluência em altitude. Sobre o leste do Nordeste haverá mais nuvens e chance de chuva fraca, devido aos ventos de leste em baixos níveis e da circulação ciclônica em altos níveis. A circulação ciclônica em altitude se manterá como dito anteriormente e poderá provocar algumas pancadas de chuva isoladas entre MG, BA e ES.

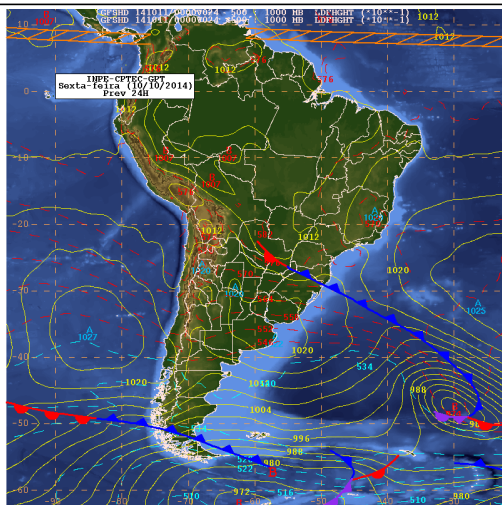
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



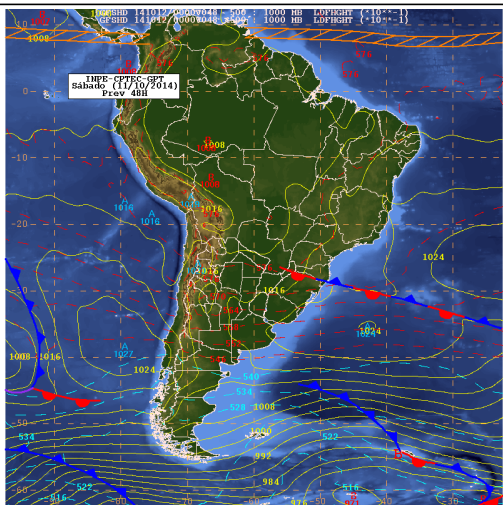
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

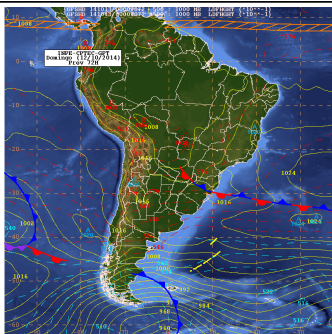


48 horas

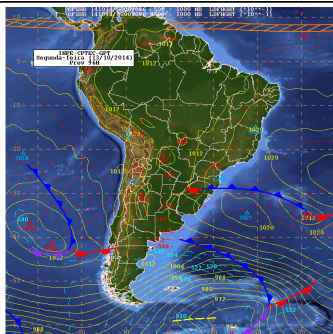


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

